
Sessão VI :cooperação internacional

A cooperação científica e técnica
internacional através do Ecolab

Sessão VI : mesa redonda 2

Instrumentos de cooperação científica e técnica e
sua adequação ao contexto amazônico

Sessão VI :cooperação internacional

Mesa redonda 2 : Instrumentos de cooperação

- ❑ Coordenador : Patrick Séchet, IRD-Paris.
- ❑ Debatedores :
 - Paul Lecomte, DRRT-Cayenne ;
 - Henri Coeta, Responsável Pesquisa e Inovação para a Région Guyane,
 - Benedito Rabalo, Diretor-Presidente do IEPA (Amapá).

Sessão VI :cooperação internacional

Mesa redonda 2 : Instrumentos de cooperação

- ☐ Intervenção Paul Lecomte : incentivos para pesquisa na Região da Guiana francesa ;
- ☐ Intervenção Patrick Séchet : instrumentos de cooperação C&T franco-brasileira ;
- ☐ Reações e outras intervenções da mesa ;
- ☐ Debate com a sala.

Mesa 2 : intervenção de P. Lecomte

Incentivos da Região da Guiana francesa para
pesquisa nos ecossistemas amazônicos

[PLecomte](#)

Mesa 2 : intervenção de P. Séchet

Instrumentos de cooperação científica e técnica
bilateral : esboço de tipologia e apresentação de
ferramentas adequadas ao contexto amazônico

Instrumentos da cooperação bilateral

Roteiro desta intervenção

- ❑ Panorama das ferramentas existentes para a cooperação intergovernamental : esboço de tipologia ;
- ❑ Dois instrumentos apropriados para implementar a cooperação no contexto regional :
 - O programa Capes-Cofecub,
 - O programa Arcus.
- ❑ Considerações adicionais.

Instrumentos da cooperação bilateral

1. Panorama geral UE – América latina

- ☐ Um inventário em andamento no âmbito de um projeto europeu do 6º PQ (Eulanest, tipo *era-net*) ;
- ☐ Existem mais de vinte esquemas diferentes só para França, dos quais o Brasil participa em quase todos ;
- ☐ Espanha e Alemanha também têm os seus próprios esquemas, etc.
- ☐ Melhor esboçar uma classificação desses instrumentos.

[Eulanest](#)

Instrumentos da cooperação bilateral

2. As principais variáveis discriminantes

- ☐ Bilateral versus multilateral ;
- ☐ Formação versus pesquisa (versus inovação) ;
- ☐ Agência versus operador (universidade ou órgão) ;
- ☐ Variantes : papel das entidades infra-nacionais (unidades da Federação do Brasil, Länder na Alemanha, etc.), instrumentos orientados para integração regional, etc.

Instrumentos da cooperação bilateral

3. *O modo agência versus o modo operador*

- ❑ A maior diferença diz respeito à origem da cooperação, entre agência e operador :
 - O operador busca realizar a pesquisa através das suas equipes e portanto mobiliza recursos para um projeto se for condizente com seus objetivos. Não existe competição aberta externamente ;
 - A agência busca promover qualquer pesquisa desde que o projeto apresentado se enquadra no programa lançado e satisfaz critérios de excelência científica (competição aberta, avaliação *ex-ante*).
- ❑ Para as outras variáveis, existe um certo continuum ;

Instrumentos da cooperação bilateral

4. Apoio à cooperação C&T internacional através de agência

- ☐ Necessita a submissão de um projeto de pesquisa commun ;
- ☐ O financiamento solicitado objetiva suportar os custos adicionais, diretamente ligados aos trabalhos conjuntos, ou seja :
 - Viagens internacionais de pesquisadores e doutorandos,
 - Estadias dos mesmos no outro país,
 - Eventualmente ateliés internacionais.
- ☐ Necessita geralmente um acordo entre agências dos dois países.

Instrumentos da cooperação bilateral

5. O programa Capes-Cofecub (o modelo básico)

- ☐ Uma chamada de projetos (editais) anual, França x Brasil ;
- ☐ A proposta deve ser apresentada por dois laboratórios, para uma avaliação independente em paralelo nos dois países ;
- ☐ Projeto de quatro anos, financiamento médio de 20 k€ :
 - Corresponde a duas viagens internacionais e estadias por ano, em cada sentido (pesquisadores e doutorandos),
 - Importância da realização de uma tese no âmbito do projeto.
- ☐ Taxa de sucesso em torno de 33 %.

Instrumentos da cooperação bilateral

6. O programa Arcus (um modelo mais global)

- ☐ Objetivo : consolidar a cooperação C&T de uma região francesa com um país emergente (Brasil, China, etc.) ;
- ☐ Necessita a formação de um consórcio regional de operadores de pesquisa, que deve definir de forme coerente seus projetos em um tema multidisciplinario ;
- ☐ Financiamento de até 500 k€, para três anos (por parte iguais entre a Região e o ministério [MAEE]) ;
- ☐ Edital anual, critérios : excelência científica, coerência da proposta.

Instrumentos da cooperação bilateral

7. Considerações adicionais

- ☐ O posicionamento da rede e das associações Ecolab na paisagem (agências, operadores) deve ser clarificado :
 - Organizador de encontros inter-regionais para os pesquisadores ?
 - Facilitador, para a construção de projetos pluridisciplinares ?
 - Necessidade de evoluir em consórcio de instituições de pesquisa ?
 - Neste último caso, qual seria o papel das associações no futuro ?
- ☐ A questão está em debate.

Obrigado pela atenção !

O projeto europeu Eulanest



Escape

